

76 Ulysses e Arraes: a paz volta a reinar no PMDB.

Se alguma dúvida havia na cabeça de Ulysses Guimarães sobre o apoio e a participação do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, na campanha presidencial do PMDB, ela se dissipou no decorrer das sete horas da visita que ele e seu vice, Waldir Pires, fizeram ontem a Recife. Arraes foi o anfitrião perfeito. Ele recebeu Ulysses no aeroporto, prometeu trabalhar para elegê-lo e depois abriu os salões do Palácio da Princesa para um almoço à base de frutos do mar, regado a uísque escocês.

O governador fez suas conhecidas ressalvas. Num discurso de seis minutos diante de Ulysses e de dois mil dirigentes e militantes do PMDB pernambucano no Teatro Guararapes em Olinda, ele expôs sua tese da unidade popular, sem a realização da qual não acredita na possibilidade de mudanças na sociedade e na economia do País. "Vamos buscar a unidade do partido e também do povo", anunciou, "dialogando com todas as forças progressistas."

O candidato do PMDB não apresentou restrições. Ao contrário, convidou Arraes para ajudá-lo nos comícios e na televisão, quando a campanha estiver mais quente. "Afinal", ponderou, "São Paulo é a maior cidade nordestina do País." Ulysses inverteu ainda a frase com que Tancredo Neves explicou porque saída do PMDB para fundar o extinto Partido Popular, na qual dizia que o PMDB dele não era o mesmo de Arraes. "Se eu tivesse que sintetizar o que é o PMDB, bastaria dizer que é um partido que tem nos seus quadros Miguel Arraes."

Estes elogios rasgados não compuseram apenas um jogo de cena. Arraes garantiu ter sido mal interpretado quando criticou Ulysses após o comício de Gua-

nambi, na Bahia. "Eu estou com o Ulysses e vou lutar por ele e Waldir, mas acho que não podemos fechar as portas à alianças com setores democratas." O governador disse que manterá o encontro com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, na quarta-feira. "Já recebi Mário Covas, Roberto Freire, Leonel Brizola e não poderia discriminar Lula", justificou.

O centro e o comando desta hipotética aglutinação de força "terá de ser o PMDB", observou. Ele demonstrou que isto será possível durante a reunião partidária em que Ulysses e Waldir foram intensamente aplaudidos. O presidente regional do PMDB, Dorany Sampaio, anunciou uma busca de adesões isoladas à chapa peemedebista, de deputados estaduais, prefeitos e vereadores do PSB, PMB, PFL, PDS, e até do PDT de Leonel Brizola, todos presentes ao encontro.

A garantia da unidade em Pernambuco e a adesão pública de Arraes deixaram Ulysses exultante. Na tarde e na noite de sábado, em Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba, Ulysses, contrariando o seu hábito de nunca se meter em competições regionais, lançou o ex-prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, candidato à sucessão do governo Tarcísio Burity.

Para Burity, que trocou o PMDB pelo PRN de Fernando Collor de Mello, e Júnia Marise, vice-governadora de Minas Gerais, que tomou igual rumo, Ulysses mandou um recado pesado: "Quem quiser sair do partido que saia logo, mas devolva o cargo para o qual foi eleito, porque ele é do partido", disparou. "O PMDB não é casa de tolerância", concluiu.

Ariosto Teixeira/AE, enviado especial